

ANÁLISE DAS AULAS DE CAMPO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFC ENTRE 2004 A 2013

ANALYSIS OF THE FIELD CLASSES FROM THE GEOGRAPHY COURSE UFC FROM 2004 TO 2013
ANÁLISIS DE TRABAJOS DE CAMPO CURSO DE GEOGRAFÍA UFC 2004-2013

José Lidemberg de Sousa Lopes*
Fernando Henrique Reis Fernandes**

RESUMO

A pesquisa objetivou para a análise das aulas de campo realizadas entre os anos de 2004 a 2013 nas diversas disciplinas do curso de Geografia da UFC. A abordagem teórica dessa pesquisa visa fornecer informações a respeito da importância do trabalho de campo no contexto geográfico, onde tal método buscou/a contribuir para a construção do conhecimento geográfico para os alunos acadêmicos em Geografia. Para a realização desta pesquisa foi trabalhado como metodologia levantamento bibliográfico, sobre o tema abordado; pesquisa quantitativa, com o intuito de aglomerar dados sobre as aulas de campo realizadas no do curso entre o ano de 2004 a 2013. Como resultado, foi confeccionado mapas com informações sobre as localidades visitadas, no período catalogado, pelas disciplinas e eixos temáticos.

Palavras-chave: Catalogação; Aulas de campo; Curso de Geografia; UFC.

ABSTRACT

The research aimed of a analysis of the field classes made between the years 2004 to 2013 in the various disciplines. The theoretical approach of this research aims to provide information about the importance of the work of the field in the geographical context, where such method sought/to contribute to the construction of geographic knowledge for academic students in Geography. For the realization of this research was worked as bibliographical survey methodology, about the addressed issue; quantitative research, with the aim of agglomerate data about the field classes held in the course between the year 2004 to 2013. As a result, it was made maps with information on the locations visited in the period were catalogd, by disciplines of the following thematic axx.

Keywords: Cataloging; the field classes; Course of geography; UFC.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo la análisis de las tareas de campo realizadas en diversas disciplinas entre los años 2004 a 2013. El marco teórico de dicha investigación tiene por objeto documentar la importância de los trabajos de campo en ele ámbito geográfico y con ello se pretende favorecer la obtención de conocimientos geográficos en los estudiantes del curso de Geografia. Para la elaboración de este estudio fue seguida una metodología de levantamiento bibliográfico sobre el tema abordado; asimismo fue conducido un análisis cuantitativo cone l propósito de recopilar datos sobre las diferentes tareas de campo llevadas a cabo durante los años 2004 a 2013, y que como resultado facilitaron la elaboratción de mapas conteniendo informaciones sobre las varias localidades visitadas en el período catalogado por las siguientes disciplinas

Palabras clave: Catalogación; trabajos de campo; curso de Geografía; UFC.

(*) Professor do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N, Alto do Cruzeiro, CEP 57.312-270 - Arapiraca (AL), Brasil - Tel: (+55 82) 3521 3019 - jlidemberg@yahoo.com.br.

(**) Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus do Pici - Bloco 911, CEP 60455-760 - Fortaleza(CE),Brasil,Tel:(+5585)33669855 - nandogeoufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ano de 1963 representa um marco importante na história do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, pois foi neste ano que ocorreu a consolidação da Geografia como formação nesta Instituição de Ensino. O início das aulas da primeira turma na modalidade licenciatura aconteceu em março de 1963, e o bacharelado foi implantado após seis anos, em 1969. Neste período inicial, o curso estava localizado no Campus do Benfica sendo posteriormente transferido, no ano de 1973, para o Campus do Pici, onde se encontra até os dias atuais.

O curso de Geografia em seu início enfrentou grandes dificuldades devido à escassez de profissionais habilitados para a formação do corpo docente, fato este que contribuía para que professores assumissem várias disciplinas por semestre.

Entretanto, mesmo com as dificuldades os docentes implantavam em suas metodologias de ensino o estudo meio, conhecido atualmente como trabalho de campo. Essa ferramenta didática contribui na construção do conhecimento, tendo em vista que neste período existia a baixa produtividade de publicações. Neste caso, as aulas de campo assumiram um grande papel na formação do geógrafo da Universidade Federal do Ceará, pois os alunos tinham a possibilidade de estabelecer o conhecimento trabalhado em sala com a prática proporcionada pelas práticas de campo e também em adquirir novos conhecimentos.

Passados 51 anos desde a sua consolidação foram realizadas inúmeras atividades de campo no curso de Geografia/UFC, envolvendo tanto os alunos do bacharelado quanto os alunos da licenciatura, entre as diferentes disciplinas ofertadas pelo curso, onde os destinos eram o estado do Ceará e alguns estados da região Nordeste e Norte, buscando compreender a realidade em que os alunos estão inseridos através da construção do conhecimento proporcionado pela prática das aulas de campo.

A ideia do tema da seguinte pesquisa representa a importância de como essa metodologia de ensino é necessária para a formação dos alunos, e que os mesmos através da vivência efetuem interrelações entre teoria e prática, e desenvolvam criticidade e compreensão da realidade em que estão inseridos.

Com o intuito de compreender a importância do trabalho de campo no contexto geográfico, partimos do pressuposto de que essa atividade complementar de ensino corresponda a uma metodologia fundamental para a construção do conhecimento geográfico, e neste caso, a mesma não deve ser menosprezada nem na educação básica e principalmente no ensino superior. O trabalho de campo fornece ao aluno a possibilidade de construir o conhecimento na prática, já que este terá a oportunidade de se aproximar da realidade concreta, onde realizará observações de inúmeros aspectos além de análises críticas desta realidade. Nesse caso o trabalho de campo representa a união entre a teoria que é discutida em sala e a prática além dos bancos escolares, onde acontece o aprofundamento dos conteúdos abordados, além da possibilidade de levantar novos conhecimentos através das inúmeras alternativas de análise do real.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO CONTEXTO GEOGRÁFICO

A atividade de campo é um exponencial para o componente curricular da ciência geográfica. Tanto discentes como docentes da Geografia a utiliza como uma ferramenta curricular investigativo e exploratório que ocorre após aos muros escolares. Esse trabalho é um contribuidor para o alunado que sai da rotina da sala de aula. Com isso, essa metodologia de ensino é encarregada a de explicar os fenômenos que são vistos nos livros didáticos e perpassam para a realidade tanto dos alunos quanto dos professores.

A ciência geográfica, assim como as demais disciplinas científicas, convive e se apropria das diversas alternativas metodológicas disponíveis para a produção do conhecimento. A Geografia, como a maior parte das disciplinas ligadas às ciências sociais e humanas, insere-se, historicamente, na produção do conhecimento sistemático a partir do final da primeira metade do século XIX. As escolhas metodológicas na produção do conhecimento geográfico deram origem às diversas correntes no interior da Geografia e pode-se dizer que, hoje, existem —Geografias.

Desde meados do século XIX, a Geografia, inscrita no universo acadêmico como disciplina científica, passa a ser tomada como ciência de referência para o ensino dos conteúdos geográficos nos processos de escolarização. Os recentes estudos que consideram as especificidades das disciplinas escolares em relação às suas ciências de referências destacam a necessidade de considerar a distinção de objetivos, função e finalidades dessas práticas. (BRAGA, 2011)

Desde o início da ciência geográfica no século XIX com Alexander von Humboldt o trabalho de campo já estava presente. Segundo Figueiredo (2001) Humboldt, assim como Charles Darwin (1809 – 1882), realizou longas viagens, percorrendo grandes porções das áreas continentais e insulares, coletando dados empíricos que, posteriormente, sustentaram suas formulações científicas. Analisando o contexto histórico o trabalho de campo é colocado para a Geografia científica como um método para a coleta de dados, desde a sua origem em meados do anos de 1800.

Atualmente o trabalho de campo é objeto de discussões e indagações na realidade acadêmica e escolar. Onde muitas questões são levantadas, como: Qual a melhor forma de realizar? Existe diferença entre as práticas de campo realizadas na realidade acadêmica e na escolar? Como relacionar de maneira correta a teoria e a prática?

Estas e outras indagações se fazem presente nos debates a respeito desta metodologia no ensino de Geografia tanto acadêmico quanto escolar, onde se deve destacar que o trabalho de campo difere na maneira em que é trabalhado no universo escolar e no acadêmico.

O TRABALHO DE CAMPO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Tradicionalismo no ensino de Geografia

O sistema tradicional da Geografia, estendeu-se dos anos de 1870, aproximadamente, quando a disciplina se institucionalizou nas universidades da Europa, até a década de 1950, quando se verificou a denominada revolução teórico-quantitativa. Nesse período, os métodos tradicionais estavam enraizados no ensino de Geografia, acarretando em uma disciplina descritiva, onde era valorizada a memorização dos conteúdos, no qual o professor se baseia de forma exclusiva na utilização do livro didático e pouco se preocupa em relacionar os conteúdos abordados com a realidade em que o aluno está inserido.

Sobre os métodos tradicionais presente no ensino de Geografia na educação básica, Vesentini (2004, p. 200) afirma que:

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo, alicerçado no esquema A Terra e o Homem – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu.

Repensar os métodos de ensino de Geografia a serem abordados na educação básica se tornaram uma obrigação, já que as formas de como esta disciplina vem sendo trabalhada nas escolas pouco contribui para a ideal construção do conhecimento geográfico por parte dos alunos, no caso devemos buscar métodos que aproximem os educandos da realidade em que estão inseridos, fato que não ocorre no método tradicional.

Vesentini (2004, p. 225) esclarece a necessidade de aproximar os educandos das:

representações da vida dos alunos através de estratégias de ensino que estimulam a criticidade entendida como uma leitura do real – isto é, do espaço geográfico – que não omita as suas tensões e contradições, tal como fazia e faz a geografia tradicional (...) e o engajamento, visto como uma geografia não mais neutra e sim comprometida com a justiça social e as disparidades regionais.

Com o intuito de desconstruirmos a Geografia tradicional ainda tão presente na realidade escolar e procurando trabalhar a Geografia no âmbito mais crítico, devemos trabalhar de maneira conjunta os conteúdos vistos em sala de aula com a realidade concreta em que o aluno está colocado, contribuindo para a construção de um conhecimento crítico por parte dos educandos, onde estes tem a oportunidade de construir e reconstruir o conhecimento geográfico, como cita Cavalcanti (2002, p.33) “lidando com as coisas, fatos, processos, na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma Geografia e o conhecimento dessa Geografia”.

Buscando inovações

Com o intuito de desconstruir a Geografia descritiva e mnemônica tão presente na realidade escolar, e buscando métodos que possam contribuir para a construção crítica do conhecimento geográfico por parte dos alunos, onde estes possam compreender o meio em que estão inseridos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, proponho descrever a importância do trabalho de campo no contexto do ensino de Geografia nas escolas.

Sobre a prática do trabalho de campo Bibiano (2010, p.110) diz que:

Relacionar os temas estudados em sala com o que ocorre fora dela é algo que deve estar no radar de todos os professores. Entre as formas de realizar essa tarefa, uma das mais consagradas é o trabalho de campo, presente em disciplinas como Ciências, História e Geografia. No caso dessa última, uma das intenções principais é levar a turma a compreender a paisagem cultural (a união de elementos naturais e constituídos pelo homem em determinado espaço), entendendo as relações biológicas, sociais e econômicas que a estruturam.

O trabalho de campo propicia aos alunos entenderem na prática as teorias abordadas no meio escolar, contribuindo para o desenvolvimento de inúmeras habilidades por parte dos mesmos, pois em campo o educando terá a possibilidade de estimular o seu espírito pesquisador, onde terá a oportunidade de realizar análise dos espaços visitados, através de observações, entrevistas, registros fotográficos, dentre outros.

Para Oliveira e Assis (2009, p.196) o trabalho de campo consiste em:

uma atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de estranheza, identidade, feiura, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido.

O professor através desta prática educacional deve trabalhar com o aluno a espacialidade, para que este possa conhecer a realidade em que está inserido, favorecendo a formação de uma consciência cidadã e crítica mediante a compreensão do espaço.

Oliveira e Assis (2009, p. 198) esclarece a necessidade de trabalhar o espaço com os alunos, pois,

Partimos aqui do entendimento de que o campo sirva para despertar os alunos da passividade, que o ensino aprendizagem mais simplista tende a conduzir. Essa compreensão favorece o reconhecimento da aula em campo como instrumento de acesso ao binômio espaço/espacialidade, cujo movimento carrega ao estudante, potenciais pedagógicos de facilitadores da elucidação do mundo pela geografia. Não se trata de uma substituição da sala pela ‘rua’, mas uma ligação do que é produto/produtivo pelo aluno - nas diversas escalas do particular - com o processo de mundialização

que o orienta à condição de agir no espaço de diferentes maneiras, ajudando a construir a amplitude da aula, de tal modo a fazê-lo sentir e (re)agir sobre o seu próprio produto e além dele.

O trabalho de campo contribui para que seja trabalhada de maneira conjunta a Geografia, seja ela física ou humana, contribuindo para desmitificar a dicotomia que embutiram na disciplina. “O trabalho de campo é um instrumento chave para a superação dessas ambiguidades, não priorizando nem a análise dos chamados fatores naturais nem dos fatores humanos (ou ‘antrópicos’)” (SERPA, 2006, p. 9-10).

Para atingir os objetivos esperados e contribuir para a ideal construção do conhecimento por parte dos alunos, o professor deve estar atento para o devido planejamento da aula de campo. Para que a atividade de campo não seja confundida com um “passeio recreativo” o professor deverá estar alerta para o planejamento pré e pós-trabalho de campo.

Sobre a importância do planejamento para a realização do trabalho de campo Alentejano e Rocha-Leão (2006, p. 63) colocam que:

(...) se estas excursões forem previamente preparadas, instigando-se os alunos a problematizar o que vão ver, a preparar o que vão perguntar e refletir acerca do que vão observar, pode representar uma importante contribuição para o processo de formação destes como pesquisadores.

Já Marco (2006, p.6) deixa claro que o planejamento é ideal para que o trabalho de campo não seja confundido com uma “excursão recreativa”:

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme em uma “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

Na realidade tradicionalista em que se encontra o ensino de Geografia, as aulas de campo motivam os alunos a construírem o conhecimento de maneira prazerosa e prática, onde os educandos terá maior facilidade para compreender o que está sendo transmitido já que poderão relacionar as teorias trabalhadas em sala de aula com os estudos e análises práticas da realidade concreta visitada.

Ao empregar o trabalho de campo em sua rotina didática o professor estará contribuindo para a construção de uma disciplina mais descontraída, dinâmica e prática, diferentemente da Geografia tradicionalista/descritiva, além de que este recurso representará um facilitador do trabalho pedagógico no ponto em que relaciona a prática com os conteúdos vistos em sala de aula, dando mais sentido e significado aos assuntos abordados, facilitando a construção do conhecimento por parte dos alunos.

De fato o campo corresponde a um método importante na educação do ensino fundamental tanto no que se refere ao processo construtivo dos conhecimentos geográficos pelos alunos quanto para o processo de renovação metodológico do ensino de Geografia nas escolas.

Sobre a importância da utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino Oliveira e Cordeiro (2011, p.112) afirmam que:

(...) torna-se conveniente considerar a Geografia como uma das disciplinas escolares em que a aula de campo pode ser utilizada como metodologia de ensino adequada para o tratamento das temáticas. Se esse método desencadeia diversos aspectos positivos – relacionam a teoria com a prática, proporciona uma melhor compreensão do espaço, quebra a rotina dos estudos, motivam o interesse pela disciplina – é adequado que o educador passe a utilizar mais as aulas de campo em Geografia para dinamizar essa disciplina a partir de um processo de renovação metodológica.

As aulas de campo dinamizam e motivam os alunos no processo de formação do conhecimento geográfico, como afirmam Oliveira e Cordeiro (2011, p.113):

A aula de campo como recurso didático proporciona diversos elementos favorecedores ao desenvolvimento do conhecimento geográfico que dificilmente seriam encontrados em aulas teóricas apresentadas em sala de aula cercadas por quatro paredes, contribuindo assim, para ampliar o conhecimento geográfico e o interesse do aluno por esta disciplina escolar.

O campo é uma oportunidade oferecida pelo curso, pois socializa, reforça laços de afetividade, não somente com o meio que está a pesquisar, mas também entre os membros do grupo que está participando desta atividade de ensino.

O TRABALHO DE CAMPO COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE GEOGRAFIA

As utilizações do trabalho de campo como método de ensino e aprendizagem nas disciplinas do curso de Geografia nas universidades facilitam o processo de construção do conhecimento por parte dos discentes, os mesmos poderão através das experiências vivenciada na prática fortalecerem conhecimento adquiridos em sala de aula e construir novos conhecimentos proporcionados pelas observações, análises e levantamentos de dados do espaço concreto visitado.

O uso de trabalhos de campo por professor e alunos pode orientar o questionamento sobre velhas disciplinas, aperfeiçoando novas linhas teóricas na tentativa de entendimento mais amplo das relações entre local/global e entre disciplinas escolares científicas e a transversalidade (entendida como educação não disciplinar, conforme defendida por Gallo 2000) é um olhar, até então quase inexistente no ensino de ciências, para a categoria geocientífica ‘lugar’ como lócus de ligação com o todo, uma interação sutil da particularidade e da generalização. É um olhar para o ambiente, que entrou em pauta para todas as ciências a partir da crise socioambiental, antiga na história da humanidade, mas inescapável de ser enfrentada neste novo milênio. (COMPIANI 2007, p.31).

Por meio das experiências em aulas de campo, o acadêmico de Geografia tem a possibilidade de desenvolver determinadas habilidades provenientes das atividades exercidas fora da sala de aula. Uma dessas aptidões é a observação, isto é, habilidade inerente para a formação dos futuros geógrafos. Essa atividade ajuda os discentes a identificarem não somente o visível, mas o invisível que está presente seja nos feitos da natureza ou sociais.

A captação de fatos ocorrentes são conhecimentos que serão relacionados a pressupostos teóricos possibilitando ao pesquisador perceber as facetas que envolve o fato observado. Os métodos de captação das informações ocorrem pela observação ou com uso de metodologias para captação de coleta de dados primários seja através de questionários e entrevistas. Como ainda registros fotográficos. Os dados coletados entre a natureza e sociedade do local visitado, contribuem para o desenvolvimento do olhar investigativo do aluno em formação. Outra característica concebida pelas práticas em campo é o treinamento constante entre a teoria e prática que deve fazer parte intrínseca de todo geógrafo.

O aprendizado adquirido por meio das viagens de campo acompanharão o futuro profissional de Geografia durante toda a sua formação acadêmica e posteriormente em sua rotina profissional. Ao aluno bacharel ou licenciado as práticas são importantes para estabelecer possibilidades de pesquisas e análises da realidade a ser estudada, além de favorecer o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a realização de atividades em seu meio profissional.

Para o aluno da licenciatura as atividades de campo possibilitam além da compreensão da realidade a ser estudada, o mesmo desenvolve práticas de observação,

percepção, identificação, referência, posição, direção, comparação e análise referentes ao meio natural e ao meio antrópico. Busca, portanto, compreender o espaço concreto visitado, permitindo retrabalhar e construir o conhecimento geográfico, possibilitando aos discentes compreenderem os processos que envolvem o conhecimento entre o livro didático e a prática. As possibilidades de construção de conhecimento que se abre com o trabalho de campo é também um estímulo para utilizarem o método de ensino e aprendizagem na rotina educacional.

Para que seja atingido os objetivos esperados com o trabalho de campo é necessário que o docente execute um ideal planejamento da aula a ser realizada, levando em consideração os momentos de antes, durante e depois da viagem, onde seja traçado junto aos alunos o roteiro da aula, os objetivos a serem atingidos com a realização desta atividade e a avaliação a ser realizada após o momento em campo.

O TRABALHO DE CAMPO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Inúmeras aulas de campo foram realizadas durante os cinquenta anos do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará envolvendo os alunos das duas modalidades ofertadas. Diversas áreas de interesse geográfico foram visitadas no estado do Ceará e entre alguns estados do norte/nordeste brasileiro. Tais viagens conforme as disciplinas tem o interesse através da visitação, fazer *religare* entre teoria e prática.

Os trabalhos de campo no curso de Geografia da UFC   uma prática desde sua funda o em 1963, que tem o caráter de aprofundar conhecimento e propiciar a gera o de novos a partir do processo mental de inser o de sempre constante re-alimenta o que ao intelecto   o alimento para fomentar novas compreensão do que está ocorrendo no  mbito da natureza e sociedade.

Com o intuito de realizar um levantamento histórico a respeito das aulas de campo que ocorreram no curso de Geografia da UFC, foi realizada uma análise dessa atividade praticada nos últimos 10 anos, levando em considera o os totais das aulas por disciplinas. Com o objetivo de catalogar de forma organizada as disciplinas foram separadas pelos eixos temáticos em que as mesmas se enquadram. Os eixos temáticos são: Geografia da Natureza, Estudos de Geografia Rural e Urbana, Geografia e Ensino, ou Geografia Instrumental e Metodológica, conforme os Quadros 1, 2, 3 e 4.

Quadro 1 – Disciplinas e totais de aulas de campo realizadas ente 2004 a 2013 do eixo temático Geografia da Natureza

Disciplina	Total de aulas entre 2004 a 2013
Bases Naturais da Geografia do Brasil	12
Climatologia	18
Climatologia Dinâmica	12
Geografia Ambiental	4
Geografia da Paisagem	15
Geografia do Nordeste e do Ceará	12
Geografia e Planejamento Ambiental	1
Geomorfologia	16
Geomorfologia Ambiental	1
Geomorfologia Climática	17
Geomorfologia Litorânea	1
Levantamentos de Solos	18

Pedologia	13
Pedologia Geral	20
Planejamento Ambiental	10
Recursos Hídricos	13
Conservação de Recursos Naturais	17
TOTAL	200

Fonte: Arquivo da Secretaria do Departamento de Geografia/UFC (maio de 2014)

Com base no Quadro acima observou-se que o número de 200 aulas de campo do eixo temático Geografia da Natureza, deveu-se em decorrência dessas disciplinas ter na atividade de campo o fortalecimento de seu arcabouço teórico, onde na vivência, pode-se observar e perceber como a natureza se organiza em cada unidade de Paisagem, tendo a disciplina de climatologia com maior número de viagens e geografia e planejamento ambiental e geomorfologia ambiental e geomorfologia litorânea com apenas uma.

Quadro 2 – Disciplinas e totais de aulas de campo realizadas ente 2004 a 2013 do eixo temático Geografia Rural e Urbana

Disciplina	Total de aulas entre 2004 a 2013
Estudos Regionais	2
Geografia Agrária	16
Geografia Ambiental	4
Geografia da Energia e das Indústrias	8
Geografia da População	4
Geografia das Indústrias	3
Geografia do Brasil	2
Geografia do Brasil I	4
Geografia do Brasil II	2
Geografia do Espaço e Cidadania	1
Geografia do Espaço Mundial	2
Geografia do Turismo	5
Geografia Humana e Econômica	1
Geografia Humana II	1
Geografia Regional	11
Geografia Regional I	8
Geografia Regional II	1
Geografia Urbana e dos Serviços	5
Geografia, Turismo e Políticas Públicas	1
Integração de Estudos Regionais	1
Planejamento Ambiental	10
Planejamento em Geografia	2
Sociedade e Meio Ambiente	1
TOTAL	95

Fonte: Arquivo da Secretaria do Departamento de Geografia/UFC (maio de 2014)

O eixo temático Geografia Rural e Urbana teve um número de 95 viagens de campo realizadas para possibilitar ao aluno compreensão social, político e econômico em especial do estado do Ceará e cidades do Nordeste. Tais disciplinas nos levam a reflexões das características do campo e da cidade, a partir dos alunos entenderem e discutirem sob a ótica social, política e econômica, no/do rural como exemplo propriedade de terra e que

precisam dela para trabalhar. No urbano, a infraestrutura, transporte, segurança, moradia reforça o pensamento de sermos curiosos no que concerne a configuração dos espaços urbanos. As disciplinas do respectivo eixo que mais ofereceram viagens de campo foram Geografia Agrária com 16 atividades, e Geografia do Espaço e Cidadania, Geografia Humana e Econômica, Geografia Humana II, Geografia, Turismo e Políticas Públicas, Integração de Estudos Regionais e Sociedade e Meio ambiente com apenas uma viagem.

Quadro 3 – Disciplinas e totais de aulas de campo realizadas ente 2004 a 2013 do eixo temático Geografia e Ensino

Disciplina	Total de aulas entre 2004 a 2013
Estágio Curric. Super. Em Geografia I	2
Estágio Curric. Super. Em Geografia II	2
Estágio Curric. Super. Em Geografia III	1
Estágio Curric. Super. Em Geografia IV	2
Geografia e Ensino I	1
Geografia e Ensino II	2
Introdução a Prática de Ensino	2
Oficina Geográfica I	3
Oficina Geográfica II	11
Oficina Geográfica III	3
Oficina Geográfica IV	11
Prática de Ensino em Geografia I	4
Prática de Ensino em Geografia II	3
Prática em Geografia Humana I	2
Prática em Geografia Humana II	1
TGB I	2
TGL I	4
TGL II	2
TOTAL	53

Fonte: Arquivo da Secretaria do Departamento de Geografia/UFC (maio de 2014)

Quadro 4 – Disciplinas e totais de aulas de campo realizadas ente 2004 a 2013 do eixo temático Geografia Instrumental e Metodológica

Disciplina	Total de aulas entre 2004 a 2013
Cartografia Digital	2
METEC Física	19
METEC Humana	14
Cartografia II	1
Fotogeografia	8
Sensoriamento Remoto	8
Tecnologia da Geoinformação	1
TOTAL	53

Fonte: Arquivo da Secretaria do Departamento de Geografia/UFC (maio de 2014)

Os dois eixos temáticos Geografia e Ensino e Geografia Instrumental e Metodológica tiveram o mesmo número de aulas 53, a prerrogativa de ter o campo como elemento de captação de informações “in loco” são indispensáveis, tendo em vista que a teoria são pressupostos adquiridos em sala de aula e a prática é a vivência e confirmação

que o estudo do meio é contribuidor para nova realidade de ensino/aprendizagem para o curso de Geografia.

RESULTADOS

O resultado deste trabalho foi a compreensão da distribuição das disciplinas por eixos temáticos, inserindo número de viagens efetuadas entre o período de 2004 a 2013. Com base nessas informações foram efetuados mapas com a distribuição espacial das viagens de campo. O Sistema de Projeção Cartográfica SIRGAS, 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi a base para a confecções dos mapas.

Os mapas supracitados tiveram como informações primordiais às disciplinas dos eixos temáticos, Geografia da Natureza, Estudos Regionais e Urbanos, Geografia e Ensino, e Geografia Instrumental e Metodológica; As mesorregiões do estado do Ceará e áreas entre norte e nordeste visitadas pelas disciplinas no período de 2004 a 2013.

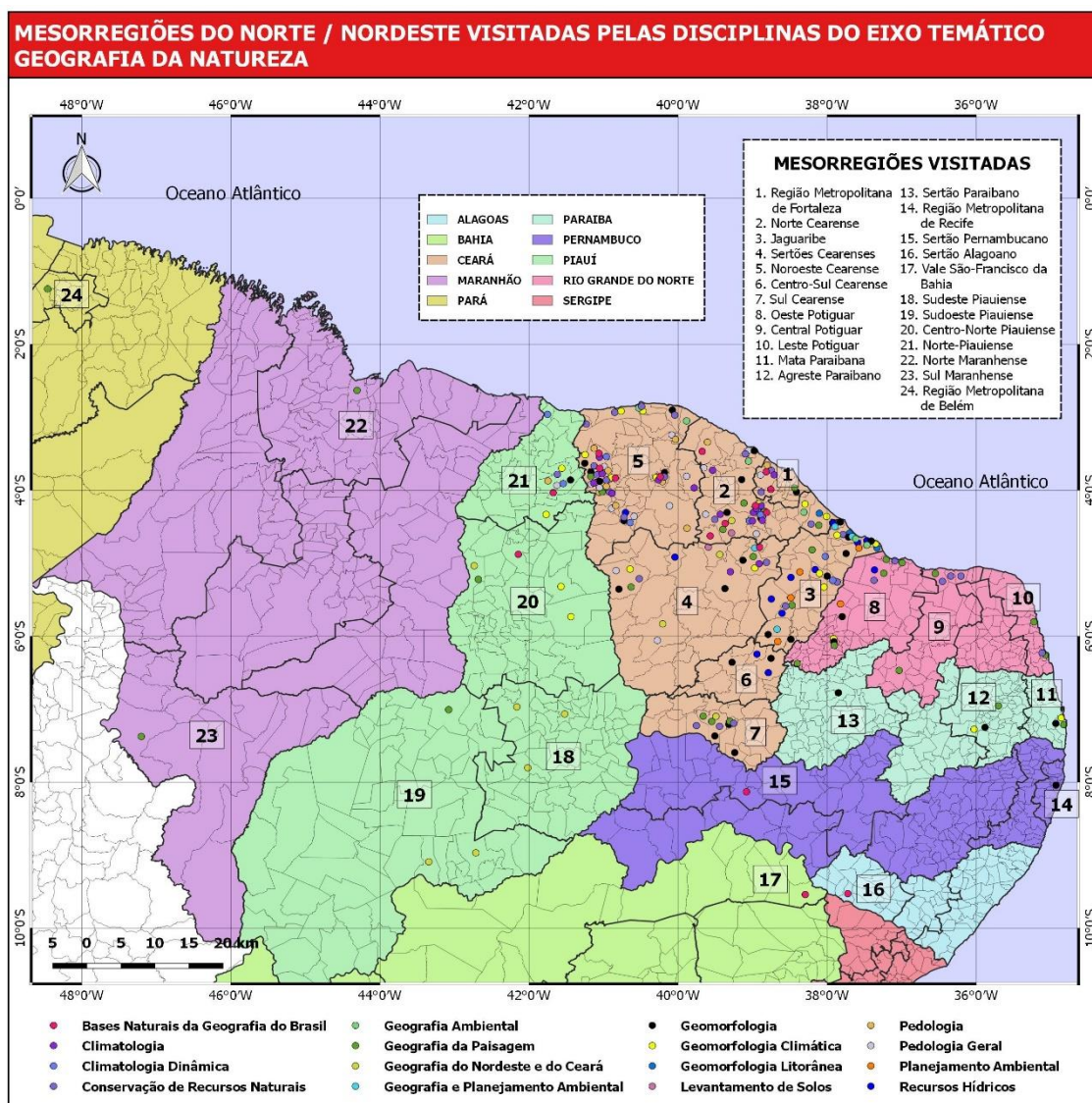
Em relação as mesorregiões cearense, as mesmas foram representadas pelos diversos municípios de uma determinada área geográfica que apresentam similaridades tanto econômicas quanto social. Através das mesorregiões podemos analisar os principais campos de estudo das disciplinas dos eixos temáticos catalogados. Assim, segue abaixo os mapas como resposta desta pesquisa.

Com isso, informações de professores sobre a organização das atividades de campo foram importantes, onde os docentes antes da viagens tiveram toda uma preparação desde a criação dos roteiros como também os pontos que seriam visitados. As paradas devam abarcar locais de assuntos que foram discutidos em sala de aula. Após essa etapa, realizam-se a viagens e que no decorrer das mesmas são discutidos assuntos/conteúdos que agucem a curiosidade do aluno para entender que tal atividade não é “fazer turismo”, quebrando esse mito sobre a aula de campo.

Os discentes devam terem em mão materiais imprescindíveis tais como: caderneta de campo, caneta e roteiro da atividade com o mapa da trajetória e pontos de paradas, para situarem-se no tempo e no espaço. Tal caderneta pode ser ou não cobrada pelo professor, como avaliação.

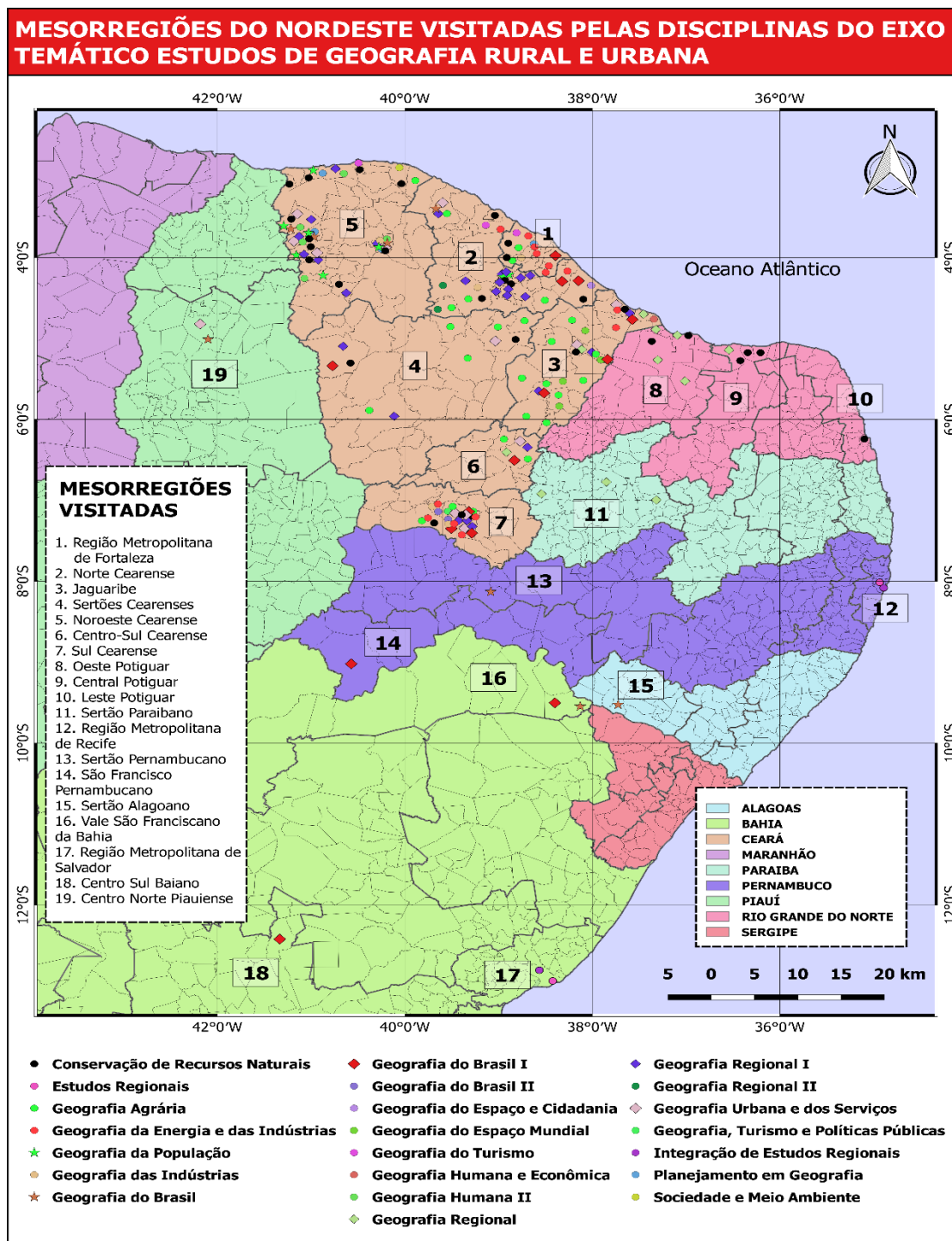
Ao retornar da atividade, é necessário que professores e alunos tenham um momento de discussão em sala de aula sobre o que foi realizado. Precisa-se interrogar os discentes, fazendo perguntas sobre o que eles mais gostaram; o tempo foi suficiente; ela ajudou em alguns assuntos que não haviam ocorridos dúvidas durante as aulas. Com isso, podemos notar que uma saída a campo constitui um elemento para deixar as disciplinas prazerosa e instigante.

Mapa 1 – Aulas de Campo do Eixo Temático Geografia da Natureza



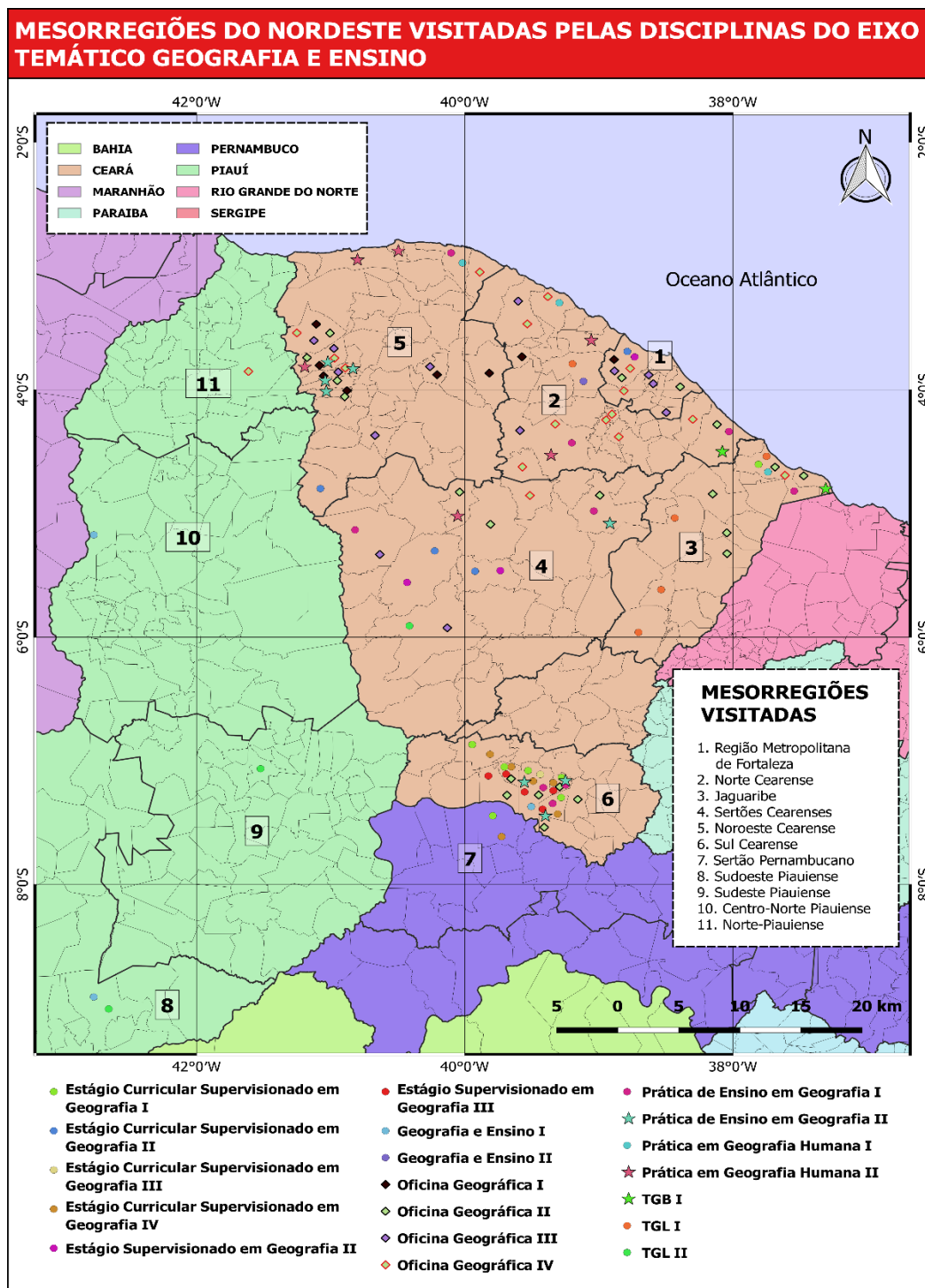
Fonte: Elaboração dos autores.

Mapa 2 – Aulas de Campo do Eixo Temático Geografia Rural e Urbana



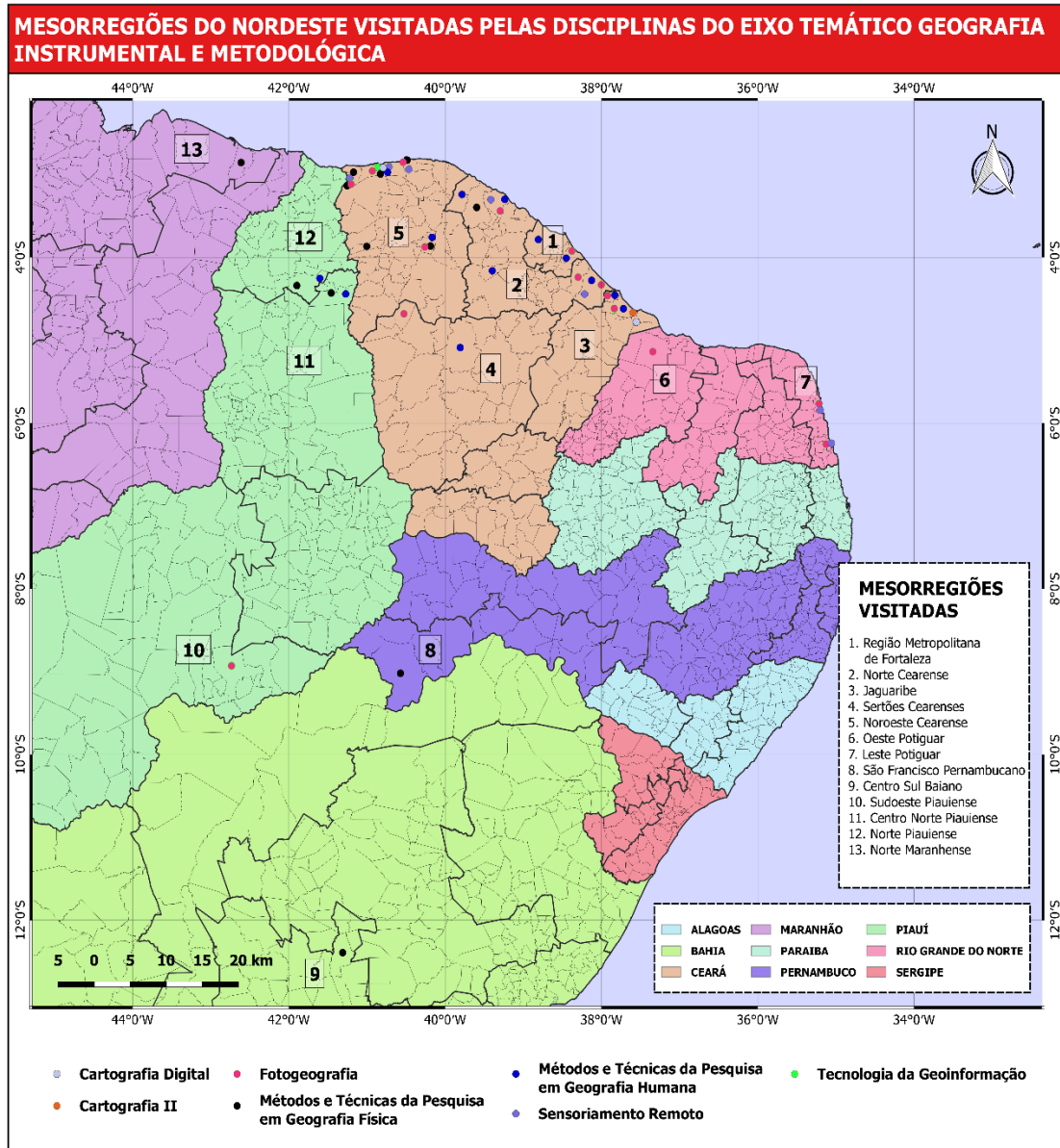
Fonte: Elaboração dos autores.

Mapa 3 – Aulas de Campo do Eixo Temático Geografia e Ensino



Fonte: Elaboração dos autores.

Mapa 4 – Aulas de Campo do Eixo Temático Geografia Instrumental e Metodológica



Fonte: Elaboração dos autores

CONCLUSÃO

Na estrutura Curricular do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará há disciplinas que tem um caráter de 50% do processo de aprendizagem ocorrer em campo e restante nas aulas teórica, mas que os seus pressupostos podem e devem ser articulados pois o conhecimento é uno, a compartimentação se deve ao do conhecimento científico sempre crescente.

O período das viagens de campo analisadas mostraram que:

- O eixo temático Geografia da Natureza é o que apresentou maior número de viagens 200 aulas ao todo. Tal fato se deve as disciplinas deste eixo serem a atividade de

campo imprescindível ao entedimento da formação e processos dos elementos da natureza e seu arranjo espacial;

- O eixo temático Geografia Rural e Urbana, registrou 95 aulas, concentradas nas disciplinas Geografia Agrária, Geografia Regional, Conservação dos Recursos Naturais e Planejamento Ambiental. Para estas disciplinas, a atividade de campo é de fundamental importância, pois através dela se observar como áreas e/ou regiões foram ocupadas e quais políticas regional e local atuam, dando a oportunidade de se entender os problemas e começar desenvolver mecanismo e medidas que possam viabilizar melhorias em áreas com problemas socioambientais, seja na infraestrutura e serviços ou questões ambientais.

- O eixo temático Geografia e Ensino efetuaram 53 viagens de campo, centradas nas disciplinas Oficina II e Prática de Ensino em Geografia I, ambas as disciplinas utilizam as viagens para conhecer o funcionamento de escolas em municípios que possuem programas especiais de metodologias de ensino. Tal prática dá a oportunidade dos aluno e futuro professores a manter contato com metodologias de processo aprendizagem diferenciado.

- O Eixo Temático Geografia Instrumental e Metodológica, efetuaram 53 viagens concentradas nas disciplinas Métodos e Técnicas em Geografia Física, Método de Técnica em Geografia Humana, Fotogeografia, e após mudança da disciplina para Sensoramento Remoto. Para essas disciplinas, as atividades de campo representa a oportunidade dos alunos conhecerem áreas que estejam estudando ou mapeando, desenvolvendo habilidades de observar e perceber os inúmeros aspectos que envolvem questões que deveram ser planejadas.

O número de viagens de campo realizadas entre o período de 2004-2013 tiveram um total de 401 viagens de campo, correspondente nos 10 anos e por conseguinte 20 semestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO, Paulo R. R.; ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006.

BILBIANO, Bianca. **Como planejar o trabalho de campo em Geografia**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacaocontinuada/como-planejar-trabalho-campo-geografia-594113.shtml>> Acesso em: 02 Jun. de 2014.

BRAGA, Rosalina Batista. Os conteúdos geográficos na escola elementar brasileira: uma interpretação interessada em sua transformação. In: **III Encontro Estadual de Geografia de Minas Gerais**. III Encontro, 1997. As transformações no trabalho e no espaço e a geografia mineira. Belo Horizonte, FAE/UFMG, nov. 1997, p.110-122.

COMPIANI, M. 2007. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. **Ciência e Educação**, 13(1):29-45.

CORDEIRO, Joel M. P.; OLIVEIRA, Aldo G. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Revista Geografia**, Londrina. Maio/Ago. 2011. Disponível acesso em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/7416/10649>>. Acesso em 02 Jun. 2014.

FIGUEIREDO, P.H.O. **O trabalho de campo na Geografia Escolar como estratégia para a percepção da dimensão socioespacial do real.** Belo Horizonte. 2011.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. In: **Boletim Paulista de Geografia** n. 84. São Paulo, julho. 2006, p. 105-136

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009. Disponível acesso em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a13v35n1.pdf> >. Acesso 02 Jun. de 2014.

SOARES KELTING, F. M; LOPES, J. L. de S. **Geografia da Universidade Federal do Ceará: 50 Anos Fazendo História.** Autoria do Autor. 2014.

TOMITA, Luiza M. Saito. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia. **Revista do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina.** 1999, v.08. p. 13-15. Jan./Jun., 1999.

VESENTINI, J. W. **O ensino da Geografia no século XXI.** Campinas: Papyrus, 2004.

SERPA, Ângela. O trabalho de campo em Geografia: Uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo: Xamã Editora. 2006.

Enviado em Outubro de 2016.
Aprovado em Novembro de 2016.